
As pílulas de Frei Galvão – os milagres da dádiva

Mariana Veiga, Marisol Marini e Rui Massato Harayama



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/1719>

DOI: 10.4000/pontourbe.1719

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Referência eletrónica

Mariana Veiga, Marisol Marini e Rui Massato Harayama, « As pílulas de Frei Galvão – os milagres da dádiva », *Ponto Urbe* [Online], 4 | 2009, posto online no dia 31 julho 2009, consultado o 19 abril 2019.

URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/1719> ; DOI : 10.4000/pontourbe.1719

Este documento foi criado de forma automática no dia 19 Abril 2019.

© NAU

As pílulas de Frei Galvão – os milagres da dádiva

Mariana Veiga, Marisol Marini and Rui Massato Harayama

AUTHOR'S NOTE

Trabalho apresentado no VII Graduação em Campo, realizado nos dias 8, 9, 10 e 11 de Setembro de 2009.


- 1 As pílulas de Frei Galvão foram o motivo pelo qual o mesmo foi canonizado em 11 de Maio de 2007 como Santo Antônio de Sant'Anna Galvão pelo Papa Bento XVI, em visita ao Brasil. Apesar de ter sido canonizado com o nome supracitado, no uso popular, continuava-se a utilizar Frei Galvão ou São Frei Galvão, uma vez que o nome canônico aparenta ser um tanto quanto complexo ao gosto dos fiéis. Lembremos que, antes mesmo da canonização, era o nome do Frei e não o do Santo que se divulgava entre os inúmeros devotos e usuários das pílulas. Essa canonização veio ratificar o poder miraculoso das pílulas distribuídas no Mosteiro da Luz - localizada na esquina da Rua Jorge Miranda com a Avenida Tiradentes, bairro da Luz, região central de São Paulo -, e colocou a região - objeto de revitalização cultural e de gentrificação (como definido por Bidou-Zachariasen, 2006; Leite, 2006 e Frúgoli Jr., 2001) - no roteiro religioso de São Paulo. A etnografia realizada no segundo semestre de 2007 localizou-se, então, entre dois eventos de suma importância para o Mosteiro: a canonização de Frei Galvão e a descoberta de duas “múmias” no Mosteiro¹ no primeiro semestre de 2008.
- 2 A santidade de Frei Galvão foi reconhecida pela Igreja após a comprovação de milagre no caso de Sandra Grossi de Almeida - que já havia sofrido três abortos espontâneos devido à malformação do útero que teve seu bebê após uma gravidez de altíssimo risco. O êxito do parto, com o nascimento de seu filho Enzo, foi atribuído à intercessão de Frei Galvão por meio de suas pílulas. O caso foi reconhecido como “cientificamente inexplicável no seu conjunto”, segundo os atuais conhecimentos científicos, pelos peritos médicos da

Congregação das Causas dos Santos.

Antes de iniciarmos nossas ponderações etnográficas, faz-se necessário delinear os pressupostos metodológicos adotados quanto à pesquisa de campo. O tema da religião abarca extensa bibliografia ao longo da história das ciências humanas, entretanto nosso intuito foi o de refletir sobre os aspectos materiais, muito mais do que sobre os representacionais da crença religiosa. Evitamos, aqui, fazer divisões entre representação versus realidade, fé versus ciência, material versus imaterial e preferimos levar a sério os nativos, quanto ao que dizem e ao que fazem. Para cumprirmos tais objetivos, é necessário, também, ponderar a primeira questão que surge em relação às pílulas: “Elas funcionam?”.

- 3 A intersecção entre religião e eficácia traz a questão da crença. Apresentar relatos nos quais afirmamos que “os fiéis acreditam que a pílula do Frei Galvão funciona” seria um certo academicismo em busca de explicações de acordo com padrões científicos de simples causa e efeito. Pode-se, mesmo, extremar esse argumento e dizer que “eles não ‘acreditam’: é verdade! É um saber sobre o mundo.” (Gow *apud* Goldman, 2006:16). Apesar de essa discussão levantar questões contemporâneas ainda não respondidas, sobretudo a crítica aos grandes divisores (Latour, 1994), encontramos, em Malinowski, uma definição sobre a pesquisa da “crença” que nos parece útil:
- 4 O princípio geral e mais importante relativo à crença que fui levado a respeitar e considerar no decurso dos meus estudos de campo é este. Qualquer crença [...] não constitui um pedaço de informação isolado que se recolhe de uma qualquer fonte causal, de qualquer informador fortuito, e se estabelece como axioma para traçar com uma única curva de nível. Pelo contrário, cada crença reflete-se em todas as mentes de uma dada sociedade, e manifesta-se em muitos fenômenos sociais. [...] existe uma ‘dimensão social’ para uma crença, que deve ser cuidadosamente estudada; a crença deve ser analisada à medida que se movimenta nesta dimensão social; deve ser examinada à luz dos diversos tipos de mentalidades e das diversas instituições em que pode ser localizada. [...] Além disso, as crenças e as ideias não existem só nas opiniões conscientemente expressas dos membros de uma comunidade. Encontram-se personificadas nas instituições sociais e manifestam-se no comportamento dos nativos, devendo, por assim dizer, extrair-se de ambos” (Malinowski, 1984:257).
- 5 Portanto, a crença não forma apenas ideias e representações mas, também, comportamentos, ações e instituições. Ao descrevermos a relação dos usuários e trabalhadores do Mosteiro com as pílulas, voltamos nossa atenção a um campo que permanece marginal na Antropologia: os estudos de cultura material. Nosso artefato estudado, as pílulas do Frei Galvão, não cai na separação entre representação mental e realidade material, pois nosso intuito é, ao invés de explicar seus sistemas ou relações sociais, demonstrar como os usuários e os trabalhadores do Mosteiro pensam por meio das pílulas (como propõem Henare, Holbraad & Wastell, 2007), relacionando essa forma de pensamento com alguns autores clássicos da antropologia. Mas o que são, afinal, as ditas pílulas?
- 6 Segundo a história contida no santinho², distribuído junto com as pílulas, elas surgiram quando, certo dia, um moço, que se debatia com fortes dores provocadas por cálculos renais, pediu ao Frei Galvão que o abençoasse para ficar livre da dor. [o Frei], lembrando-se do poder de intercessão da Santíssima Virgem, escreveu num papelzinho o verso do breviário: *Post partum Virgo inviolata permansisti, Dei Genitrix Intercede pro nobis* [depois do parto, ó Virgem, permaneceste intacta: mãe de Deus, intercedei por nós]. Em outro caso,

fora procurado por um senhor que pedia ajuda para sua mulher, em trabalho de parto, com risco de vida. Lembrando-se do caso do jovem moço, escreveu num pequeno papel, enrolou e pediu que tomasse esses papelinhos, como eram chamados originalmente, uma vez que “não se trata de pílulas de farmácia, mas devocionais”. O uso dos papelinhos prossegue há mais de duzentos anos e, nos dias de hoje, é produzido pelas irmãs do Mosteiro da Luz, da Ordem da Imaculada Conceição.

<p>ORAÇÃO AO SANTO FREI GALVÃO</p> <p>Deus, Pai de misericórdia, que fizestes do Santo Antonio de Sant'Anna Galvão um instrumento de caridade e de paz no mundo inteiro, concedei-me, por sua intercessão, alcançar sempre a verdadeira concordia. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém</p>	
<p>HORÁRIOS DO MOSTEIRO</p> <p>Missa: - Segunda à Senta-Feira: 7h00 - Sábado: 8h00 e 16h00 - Domingo: 8h00, 10h00 e 16h00 - Dia 23 de cada mês - Missa em louvor a Santo Frei Galvão: 8h00 e 16h00 - Toda Quinta-Feira: Adoração ao Santíssimo Sacramento: das 7h30 às 16h00</p>	
<p>ATENDIMENTO NA PORTARIA: 9h00 às 12h00 e 13h00 às 16h45</p>	
<p>MOSTEIRO DA LUZ Avenida Trindade, 525 - 01101-000 São Paulo - SP - Brasil Tel: (11) 3111-8282 / Fax: (11) 3326-9632 www.santoofreigalvao.com.br www.sacofreigalvao.com.br</p>	
 <p>Santo Antonio de Sant'Anna Galvão ★ 1739 • 1822 † Fundador do Mosteiro da Luz - São Paulo</p>	
<p>FREI ANTONIO DE SANT' ANNA GALVÃO</p> <p>Nasceu em Guaratinguetá, Estado de São Paulo em 1739. Em 1760 entrou para o noviciado da Província Franciscana da Imaculada Conceição, no convento de São Rosemaria do Matucana, na Capitania do Rio de Janeiro. Ordenado sacerdote aos 31 de julho de 1762, no Rio de Janeiro foi transferido para o convento de São Francisco em São Paulo. Em 1774 fundou o recolhimento de Nossa Senhora da Conceição da Divina Providência, hoje Mosteiro da Imaculada Conceição da Luz das Irmãs Concepcionistas. Cheio do espírito de caridade, não media sacrifícios para aliviar os sofrimentos alheios. Por isso o povo a ele recorria em suas necessidades. Em 23 de Dezembro de 1822 Frei Galvão adormeceu santamente no Senhor no Mosteiro da Luz em São Paulo e foi sepultado na Capela-Mor da Igreja do Mosteiro, e sua repulchra continua sendo visitada pelos fiéis.</p>	
<p>PÍLULAS DE FREI GALVÃO</p> <p>Certo dia um moço, que se debatia com fortes dores provocadas por cálculos renais, pediu a Frei Galvão que o abençoasse para ficar livre da dor. Frei Galvão, lembrando-se do poder de intercessão da Santíssima Virgem, escreveu num papelzinho ao verso do Invólucro: "Pater parvum Virgo inviolata permansisti, Dei Genitrix, Intercede pro nobis" e mandou ao moço ir girar o papelzinho feito em forma de pílulas. O moço o fez, continuando em Nossa Senhora e espellou os cálculos sem dificuldade. Caso semelhante se deu: Frei Galvão foi procurado por um senhor, pedindo ajuda para sua mulher que se achava em grave trabalho de parto e com perigo de vida.</p>	
<p>Frei Galvão se lembrou do caso do moço curado e deu ao senhor as pílulas de papel com os mesmos dizeres. Depois do parto, a Virgem, por merecedora inviolável, a mãe de Deus, intercedeu por nós: Depois de ter ingerido as pílulas, a mulher deu à luz sem problemas.</p> <p>Esta foi a origem das pílulas que desde então foram muito procuradas pelos devotos de Frei Galvão, e até hoje o Mosteiro as fornece às pessoas que têm confiança na intercessão do Santo Frei Galvão.</p>	
<p>NOVENA À SANTÍSSIMA TRINDADE PARA ALCANÇAR GRACAS PELA INTERCESSÃO DE SANTO ANTONIO DE SANT' ANNA GALVÃO</p> <p>Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, eu Vos adoro, louvo e Vos dou graças pelos benefícios que me fizestes. Peço-vos por tudo que fez e soltou o vosso Santo Antonio de Sant'Anna Galvão, que aumentei em mim a fé, a esperança e a caridade, e Vos dignéis conceder-me a graça que ardientemente almejo. Amém.</p> <p>1 Pai Nosso, 1 Ave-Maria e 1 Glória ao Pai.</p>	
<p>NOVENA DO SANTO FREI GALVÃO</p> <p>Reze durante 9 dias a Oração da Novena Santíssima Trindade. Tome 3 pílulas: 1 no primeiro, outra no quinto dia e outra no último dia da novena.</p>	

- 7 A distribuição das pílulas acontece diariamente, das 9 às 11 horas e das 14:30 às 16:30 horas, numa sala ao lado da loja de souvenirs no Mosteiro. O fluxo de pessoas é grande e a equipe de segurança, contratada para tomar conta do Museu de Arte Sacra, organiza a fila que dá acesso à sala, usando cones, junto ao jardim. Dentro da sala de distribuição existem duas rodas pesadas de madeira, de mesmo estilo que “roda dos desafortunados”³, que rangem incessantemente no horário de distribuição. Na parede da sala, alguns cartazes e placas protegidos por placas de acrílico explicam o que deve ser feito. Em dias de semana apenas uma das rodas funciona; normalmente a do lado esquerdo. Nos finais de semana - devido ao grande movimento- ambos os lados funcionam. Separada por outra porta, no canto esquerdo da sala de distribuição, encontra-se a instalação do recém-inaugurado Memorial de Frei Galvão⁴, com seus objetos pessoais, resultado da coleta de itens pessoais do santo canonizado e organizados dentro de sancas de vidro na parede ou sobre móveis em um longo corredor. Através desse corredor chega-se aos locutórios – locais onde as freiras enclausuradas recebem visitas – salas grandes, com uma grade que impede o contato total com o mundo “exterior”. O enclausuramento das freiras é voluntário. De fato, este possui caráter ambíguo, uma vez que, ao questionar como as freiras desenvolviam suas atividades, foi-nos dito que elas realizam grande parte do trabalho, mas contam com auxílio de pessoas, inclusive de homens, que frequentam as “clausuras”. Na época da pesquisa, quatorze freiras enclausuradas, acordavam às 04:30 da madrugada e faziam sua última oração às 20 horas. Elas são responsáveis pelas orações, produção e distribuição das pílulas, mas contam com uma faxineira e uma cozinheira, além de um

responsável pela manutenção do espaço físico. Assim, as freiras não estão totalmente separadas do mundo exterior, embora mantenham um contato mínimo.

- 8 As pílulas são distribuídas através da roda de madeira descrita acima. A cada vez são colocados três pacotes contendo três pílulas cada, junto com um santinho explicando a história e o uso das pílulas, e é comum deixar-se uma doação não estipulada (em torno de dois reais, em grande parte moedas, ou mesmo velas). Cada pacote serve para uma pessoa, já que as pílulas fazem parte de uma novena, durante a qual devem ser ingeridas no primeiro, quinto e último dia, junto com a recitação diária da Oração da Novena da Santíssima Trindade.
- 9 Após serem recebidas, as pílulas são guardadas em compartimentos quaisquer. Não foi observado nenhum tipo de cuidado sagrado com os pacotes, que eram colocados na bolsa, em niqueleiras ou carteiras ou em sacolas comuns. As pessoas saem da sala e seguem para a loja de souvenirs ou para a capela. Durante a semana, muitos apenas buscam as pílulas e vão embora. Pede-se que se entre na fila para pegar as pílulas apenas uma vez ao dia. Isso é expresso por cartazes colados em vários locais e explicados pelos funcionários e seguranças. Entretanto, percebe-se que algumas pessoas o fazem mais de uma vez, fato que, quando descoberto, gera confusão. Alguns dizem que respeitam o limite determinado, pois assim estão respeitando e sendo obedientes, e ser obediente faz parte dos preceitos religiosos. Outros, os que não atendem ao pedido, pensam que essa negociação é possível, quando se trata de casos urgentes e desrespeitar essa regra não ferirá seus princípios e, muito menos, afetará o Santo, pois é justamente uma manifestação da sua crença e da necessidade urgente. Outras pessoas, com relatos próximos ou mesmo pessoais de cura e eficácia das pílulas, estão interessadas em levar as pílulas para distribuir em sua região – seja em São Paulo ou outros estados –, “para quem precisa”. Assim, a quantidade de três pacotes é insuficiente para a grande demanda e trabalho de divulgação que dizem fazer. Outro modo de burlar a restrição é pedir que outros peguem os pacotes. Nesse caso, faz-se uso das pessoas ao redor, acompanhantes de outras pessoas e até mesmo dos pesquisadores.
- 10 A etnografia em grupo nos possibilitou visões variadas sobre o Mosteiro e a distribuição das pílulas, além da inserção em horários e dias variados, o que permitiu perceber os diferentes fluxos⁵.
- 11 Aos finais de semana o movimento é maior, havendo inúmeros ônibus de excursões vindas do interior do Estado. O Mosteiro parecia, nesses casos, parte de um verdadeiro ponto de roteiro turístico e as pessoas chegam em grandes grupos, com máquinas fotográficas e camisetas com cores e estampas padronizadas. Há barraquinhas de artigos religiosos na porta, vendedores de fitas de Frei Galvão percorrendo as filas e vendedores de picolé. Durante os dias da semana o movimento é menor, embora forme grandes filas. As pessoas vêm de diversas regiões da cidade ou de outras cidades e podem estar em meio a outros trajetos como o de compras na região da Rua 25 de Março⁶ ou de ida ao consultório médico. Por contraste, o tempo de permanência nos fins de semana é muito maior do que durante a semana.
- 12 Próxima à sala de distribuição há uma capela onde as pessoas entram para deixar suas preces, agradecimentos e fazer suas orações. Há missas diariamente e também missas especiais para comemorar o dia do Santo, aniversário da morte de Frei Galvão (e todo o dia 23 de cada mês). Na grade da capela há inúmeras faixas e cartazes, trocadas de tempos em tempos pelos funcionários, agradecendo graças concedidas pelo Santo.

- 13 As pílulas são feitas pelas próprias freiras ali, no Mosteiro, em papel de arroz com os escritos já mencionados, e colocadas três em um papel, sulfite, dobrado, doados por um senhor. Em Guaratinguetá, cidade natal do Frei Galvão, também há a distribuição das pílulas. Lá, porém, segundo um informante, as pílulas são feitas por leigos autorizados. É possível perceber um caráter diferencial e preferencial pelas pílulas feitas no Mosteiro. As mesmas podem ser enviadas pelo correio - basta enviar um envelope selado com o endereço do destinatário - e o carteiro carregando o malote é presença constante durante a semana. Entretanto, parece não haver muito interesse nesse método, pelo menos entre as pessoas que as buscam no Mosteiro – mesmo aquelas que se deslocam de outros estados e cidades. Estar lá, buscá-las pessoalmente, na roda de madeira e das mãos das próprias freiras, parece imprimir maior noção de eficácia às pílulas. Além do mais, se o caso é urgente, não se sabe quanto tempo demorará sua entrega pelo correio.
- 14 O conjunto físico que compreende o Mosteiro da Luz localiza-se numa área em processo de gentrificação. Foi projetado por Frei Galvão e, assim, logo compreendemos sua primeira atribuição sagrada, que é a de padroeiro dos arquitetos. A adjacência do prédio com a Avenida do Estado cria um ambiente extremamente ruidoso, que confronta qualquer pré-noção de sagrado. Existe uma gradação do ruído à medida que se aproxima da sala de distribuição. De um exterior ruidoso, com sons de buzinas e de motores de carros, entra-se em um espaço intermediário, a fila, no qual o ruído e a movimentação ainda não se assemelham a um local sagrado, evidenciado pela quantidade de vendedores ambulantes, crianças correndo, estátua viva, entre outros, chegando-se à sala de distribuição, na qual o som audível é o da roda rangendo e o das moedas caindo do outro lado. A capela, por onde as pessoas passam antes ou depois de irem à sala de distribuição das pílulas é, no geral, um local silencioso, apesar do ruído da rua e do trânsito que, certas vezes, invade a tranquilidade do ambiente. É possível, algumas vezes, ouvir as orações e cantos das freiras, proporcionando um ambiente agradável para quem está fazendo suas orações ou agradecimentos ao santo. É nesse ambiente que as pessoas deixam papéis com preces e agradecimentos em uma cesta repleta de outros papéis, posicionada em frente ao altar, próximo de diversos vasos de crisântemos. Algumas pessoas ajoelham-se e rezam em frente ao altar e fazem novas doações em uma das diversas urnas ali existentes. Há, também, um recipiente com água benta com a qual pessoas se benzem e/ou, muitas vezes, esfregam partes do corpo possivelmente doentes: pernas, peito, costas, braços, como se fizessem uma verdadeira limpeza, retirando algo sujo e doente. Algumas pessoas saem emocionadas e até chorando. A interação entre usuários, frequentadores e funcionários é grande e foi o lócus privilegiado de nossa pesquisa.
- 15 Pudemos constatar que, para a grande maioria dos atores envolvidos, a pílula não cura e, sim, ajuda. Muitos são os que desconhecem o procedimento de usá-la, atraídos devido à constante divulgação nos meios de comunicação, especialmente após a canonização do Frei e da vinda do Papa. Outros são conhecidos por pegá-las e vendê-las. Sobre a eficácia ou não das pílulas existe uma pluralidade de concepções. Um dos funcionários do Mosteiro explicita que a pílula é um auxílio, ineficaz caso a pessoa não siga uma vida “regrada”, e que cura não apenas doenças mas, também, “sentimentos ruins”; que realizou o verdadeiro milagre ao trazer fiéis de volta à Igreja. Outros ainda dizem que a pílula funciona por somar fé, oração e pílulas, e que a última, sozinha, seria ineficaz. Esse processo de diversificação das concepções sobre a eficácia da pílula é estimulado pela popularização da mesma após a canonização de Frei Galvão e sua constante aparição na mídia. Pôde-se mesmo observar pessoas que traziam receitas médicas para poder obtê-las.

Em todas, no entanto, é possível perceber que o sofrimento e a busca de sua atenuação ou cura era evidenciada. Aqui, podemos compreender essa pílula como um elemento do sistema religioso geertziano, para quem os “símbolos [...] oferecem uma garantia cósmica não apenas para sua capacidade de compreender o mundo, mas também para que, compreendendo-o, dêem precisão a seu sentimento, uma definição às suas emoções que lhes permita suportá-lo [...]” (Geertz, 1978:120).

- 16 Compreendemos como esses atores buscam as pílulas por diversos motivos, atestando a função da religião como pedagogia do “como sofrer, como fazer da dor física, da perda pessoal, da derrota frente ao mundo o da impotente contemplação da agonia alheia algo tolerável, suportável [...]” (idem:119). Porém, o uso das pílulas do Frei Galvão é um evento histórico recente, assim como todos os milagres de certa forma o são. Resta-nos entender como esse tipo de evento, que ocasionou numa transformação cultural – o Frei se tornou em Santo devido aos seus milagres – é também uma reprodução cultural dos preceitos religiosos católicos. Para não cairmos numa falsa sensação de evolucionismo histórico de “progresso científico” ou mesmo da “cientificação da fé”, lembramos que Sahlins(1987) salienta que um mesmo fato histórico pode ter diferentes interpretações “culturais”, ou seja: no nosso caso, o fato histórico – o milagre e a comprovação da eficácia das pílulas – só será analisado pelo lado daqueles que o tomam como verdade.
- 17 Se toda mudança é uma continuidade, os modos de uso da pílula o atestam. Durante nosso estudo ficou evidente que, se todos se dizem em busca de “ajuda” ou “cura” através das pílulas, é sempre sublinhada a necessidade de se seguir a novena e os preceitos católicos que são anteriores a elas. Os modos de eficácia parecem estar inseridos também nessa lógica, uma vez que não são poucas as pessoas que afirmam que as pílulas funcionam como modo de reinserção na vida e moral religiosa. Entretanto, a continuidade dos preceitos de um bom religioso, que se afirma através do uso das pílulas, guarda uma parte de inovação dentro do esquema dos usos e eficácia das mesmas. No santinho distribuído com as pílulas, o primeiro relato de eficácia é o caso de “um moço” que sofria fortes dores devido a cálculo renal e as utilizou como meio de aliviar a dor. Isso parece ir ao encontro do uso que as pessoas fazem delas, concomitantemente, com seus tratamentos médicos e, mesmo assim, dizem que a pílula funciona. Significativo é o relato de uma senhora que, fazendo tratamento de câncer, relatou-nos que a pílula funcionou para ela uma vez que ela não sofreu tanto. A doença a ser curada parece estar mais relacionada às concepções de badness (mal-estar) do que de sickness (doença) (como definido em Hegenberg, 1998:90), já que a cura opera não somente nos casos de doença física mas sobretudo naquelas da alma.
- 18 O segundo caso de cura descrito no santinho também nos parece uma “invenção cultural” que se presta à reprodução. É o caso de um senhor que pega as pílulas para a sua esposa que estava em trabalho de parto de alto risco. Ficou evidente que muitas pessoas buscam as pílulas para distribuição e não somente para consumo próprio. É interessante pensar que partindo da idéia de que toda história é, também, um mito, e vice-versa, a mitopraxis da história das pílulas de Frei Galvão é um modelo de e um modelo para, nos termos de Geertz (1978:105).
- 19 Além das concepções dos pesquisados sobre o uso das pílulas, existe outro ponto importante objetificado no modo como as mesmas são distribuídas e divulgadas. Entre os inúmeros usuários das pílulas eram recorrentes aqueles que já tinham recebido de um conhecido ou amigo e vinham buscar mais para uso próprio. Outras pessoas, que utilizaram as pílulas e receberam a eficácia vinham buscá-las para distribuição como

forma de agradecimento. Entretanto, percebemos, como descrito acima, que a própria forma de distribuição das pílulas contribui para a doação de parte delas, uma vez que um, dentre os três pacotes distribuídos, é suficiente para uma pessoa, constituindo um sistema de trocas de dádivas. Assim cria-se um ciclo de trocas e doações, como se cada pessoa receptora de um milagre quisesse depois retribuí-lo levando, dessa forma, as pílulas para outras pessoas necessitadas.

- 20 O tema da dádiva nos reporta a Marcel Mauss, que em seu *Ensaio sobre a Dádiva*, analisa os sistemas de trocas de diversas sociedades. Essas trocas são o que ele conceitua como fatos sociais “totais”: exprimem instituições religiosas, políticas, morais, econômicas e estéticas (2003:309). Em teoria são voluntárias, mas, na verdade, são obrigatoriamente dadas e retribuídas, não sendo os indivíduos que trocam, mas coletividades, pessoas morais.
- 21 Com isso é possível fazer uma leve aproximação do sistema de troca-dádiva do *potlatch* da Melanésia e Nova Guiné, citado por Mauss, com o sistema de trocas encontrado no Mosteiro. Teoricamente a pessoa não é obrigada a retribuir as pílulas ou oferecê-las a outras pessoas necessitadas simplesmente por ter recebido a pílula e a dádiva. Entretanto, como observamos na fala de muitos frequentadores, a busca das pílulas não era para si; uma vez já abençoados pelos milagres do santo, sentiam-se na obrigação de levar as pílulas a outros necessitados, para que essa outra pessoa também pudesse ser abençoada, como ela outrora o fora. Mauss diz que o mecanismo mais eficiente dessa “economia” é, justamente, essa obrigação de dar e retribuir o presente recebido. E a natureza dessa troca por dádivas é retribuir a outrem o que na realidade é parcela de sua natureza e substância: “A dádiva não retribuída ainda torna inferior quem a aceitou, sobretudo quando é recebida sem espírito de reciprocidade” (p. 294). Essa tríade formada pelo dar, receber e retribuir cria uma refinada economia de honra, prestígio e retribuição. Assim, à medida que o milagre alcançado era específico – como a cura do câncer – a “divulgação” entre os necessitados era maior, uma vez que “a ‘devolução’ é sempre maior e mais cara” (p. 294). Por exemplo: uma senhora de 76 anos, que vai sempre à capela assistir às missas e pegar as pílulas, contou-nos já ter visto muitos milagres acontecerem. Curou-se de doenças para as quais os médicos não encontraram solução, segundo ela, como dores nas pernas e alergias de pele. Depois disso, passou a tomar frequentemente e levar as pílulas para pessoas conhecidas. Ela conhece pessoas que se curaram de câncer com o uso concomitante das pílulas e afirma que um de seus filhos se curou de depressão profunda tomando as pílulas e fazendo a novena. Ela diz ir todos os dias à missa, rezar diversos terços por dia e jejuar dois dias por semana, pois são dias especiais. Outra senhora de 64 anos, que trabalha na Casa dos Idosos, é uma figura conhecida no mosteiro. Conversa com várias pessoas e foi indicada pelo informante do Mosteiro para nos dar um relato. Ela diz que tomou a pílula, pela primeira vez, quando surgiu um caroço em seu seio. Após uma biópsia, que constatou ser só um “caroço de gordura”, passou a buscar para quem pede e precisa, especialmente para os senhores que vivem na Casa dos Idosos. Às vezes, até manda as pílulas do Frei Galvão para a Bahia, onde tem uma amiga cuja filha, aos 19 anos, parou de estudar e trancou-se no quarto. Como os médicos não sabiam o que fazer, foi curada dois meses após tomar as pílulas. O relato dessa senhora é bastante interessante; apesar de não ser questionada, parecia dizer exatamente aquilo que achava que era o esperado: ou seja, relatos de cura.
- 22 Pudemos perceber que as pílulas são o elemento norteador e regulador da ação e do pensamento dos frequentadores que, ao buscá-las como forma de pedagogia do sofrer (Geertz,1978:119), entram num circuito de dádivas que movem o dar, receber e retribuir

da crença, tecendo políticas da fé e estabilizando relações com pessoas, Santo e Deus, pensando sua vida, moral e fé por meio delas.

BIBLIOGRAPHY

- BIDOU-ZACHARIASEN. 2006. “Introdução”. In: BIDOU-ZACHARIASEN, HEINAUZ-NICOLES & RIVIÈRE d’ARC (orgs). *De volta à cidade: dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos*. São Paulo: Annablume.
- FRÚGOLI, Heitor Jr. 2001. “Conflitos e negociações em torno da requalificação do ceontro de São Paulo: a Associação Viva o Centro”. In: Plural: *Revista do curso de pós-graduação em sociologia*. 2º sem/2001. nº8. p. 29-62.
- GEERTZ, Clifford. 1978 “A Religião como Sistema Cultural”. IN: GEERTZ, Clifford. *Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar.
- GOLDMAN, Márcio. (2006) *Como funciona uma democracia: uma teoria etnográfica da política*. Rio de Janeiro: 7 Letras.
- HEGENBERG, Leonidas. (1998). *Doença: um estudo filosófico*. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- HENARE, Amiria; HOLBRAAD, Martin & WASTELL, Sari. 2007. Introduction: thinking through things. In: HENARE, Amiria; HOLBRAAD, Martin & WASTELL, Sari.(orgs).*Thinking Trough Things – Theorising Artefacts Ethnographically*. London: Routledge.
- LATOUR, Bruno.(1994). *Jamais Fomos Modernos: ensaio de antropologia simétrica*. São Paulo, Ed. 34.
- LEITE, Rogério Proença. 2006. “Margens do dissenso; espaço, poder e enobrecimento urbano”. In: FRÚGOLI JR, ANDRADE & PEIXOTO (orgs). *As cidades e seus agentes: práticas e representações*. Belo Horizonte: Edusp/ PUC-Minas.
- MAUSS, Marcel. 2003. “Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas”. In: MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac e Naify.
- MALINOWSKI, Bronislaw. (1984). “Baloma: os espíritos dos mortos nas ilhas Trobiand.” In: MALINOWSKI, Bronislaw. *Magia, Ciência e Religião*. Lisboa: Edições 70.
- SAHLINS, Marshall. 1987. *Ilhas de História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

NOTES

1. Em fevereiro de 2008, a imprensa divulgou a descoberta de duas “múmias” numa das paredes do Mosteiro da Luz durante uma descupinização. Uma das hipóteses para a conservação dos corpos, segundo arqueólogo Sérgio Monteiro da Silva, é a de que tenha havido um processo natural, favorecido pela alta ventilação e baixa umidade, já que não há indícios de que elas tenham sido, de fato, mumificadas. A imagem chocou pela surpresa e beleza da cena, uma vez que o achado inesperado é inexplicável, pois todas as “irmãs” eram enterradas em um ossário desde o

século XIX, e belo, porque uma delas encontrava-se com a cabeça reclinada sobre o peito da outra.

2. Vide imagem.

3. Roda dos desafortunados eram aquelas nas quais as mães podiam colocar crianças recém nascidas sem serem vistas e sem verem as freias. Existem inúmeras rodas como essa ao redor da construção do Mosteiro e segundo um dos informantes ela tem inúmeros propósitos, até mesmo passar mantimentos.

4. O “Museu” do Frei Galvão foi inaugurado como parte das comemorações do primeiro aniversário da beatificação após a sua canonização, em 25/10/2007. Apesar da contradição, os quase dez anos que se estenderam entre a beatificação e a canonização colocaram a data de beatificação como mais importante em relação à recém canonização.

5. Contagem de pessoas na fila, durante 30 minutos, em um final de semana e um dia de semana. 23/09 domingo 10:20-10:50. Total de 152 .

gênero	crianças	Jovens/adultos	Meia idade	3º idade	total
Masc.	5	1	19	10	35
Fem.	0	14	61	42	117

gênero	crianças	Jovens/adultos	Meia idade	3º idade	total
Masc.	0	2	8	1	11
Fem.	1	4	37	7	49

6. Região de comércio popular.

AUTHORS

MARIANA VEIGA

Graduanda em Relações Internacionais - USP

MARISOL MARINI

Graduanda em Ciências Sociais – FFLCH/USP

RUI MASSATO HARAYAMA

Graduando em Ciências Sociais – FFLCH/USP